

Boates ainda mais seletivas

Preços cada vez mais altos e consumação embutida nos ingressos. Essa é uma das medidas dos empresários da noite do Distrito Federal, especialmente das boates mais chiques de Brasília, para terem uma clientela mais selecionada. A outra é ainda mais direta: a proibição de determinados tipos de roupas dentro das boates, como tênis e bermudas.

O presidente do Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes do Distrito Federal, César Gonçalves, admite que são estratégias para garantir um público de 'bom nível' nas boates badaladas. "Só pela questão econômica já se consegue selecionar os freqüentadores", revela. "As roupas servem apenas para padronizar a sofisticação dos lugares."

Gonçalves diz que a seleção é uma medida preventiva contra confusões, drogas e prostituição. "Se a boate é cara, fica mais difícil uma garota de programa freqüentá-la", exemplifica. "Ninguém tem carteirinha de boa conduta, mas essas medidas são bem eficazes."

Quem já foi barrado na porta da boate, no entanto, fala em preconceito. "Já fui barrado muitas vezes por estar de bermuda, de tênis, e acho que minha canela não ofende ninguém", reclama o publicitário Elcio de Barros Mendonça Filho, 30 anos. "Aprecio o conforto do tênis e da bermuda e acho que o povo dessas boates é muito conservador."

A última vez que enfrentou a censura nas suas roupas foi na boate Scape, na 309 Sul. Junior e o amigo Rodrigo Prado, 26 anos, iam à festa de aniversário de uma amiga quando foram impedidos de entrar por estarem de tênis claros. "Era um tênis novo, clássico que combinava com qualquer roupa", lembra. Não teve negociação. Para conseguir parabenizar a amiga, tiveram de pedir a outro amigo que lhes trouxesse sapatos. "Eles preferem um sapato velho a um tênis novo, da moda", brinca.

A norma, porém, é defendida por muita gente. O maior receio de alguns freqüentadores é que, liberando o traje esporte, as pessoas acabem indo mal vestidas para as casas noturnas. "Se você sai de casa para ir a uma boate, não pode sair como se fosse a um clube", argumenta a assessora parlamentar Cyntia Araújo, 22 anos. "Não fica bem ir à praia de jeans, assim como não fica bem ir a uma boate de tênis", compara o funcionário público José Antônio Lima, 34 anos.

Os empresários justificam a exigência, afirmando que não há rigidez na seleção. "Somos mais exigentes quando a noite pede um público mais sofisticado", explica Pedro Borges, sócio do Café Cancun, no Liberty Mall. "Sempre peço para os seguranças manterem o bom senso." (P.L.)